



## **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA**

### **DISCIPLINAS – 2021.1**

**HIS 2101 - História e Cultura - Obrigatória - Mestrado e Doutorado**

**Prof. João Duarte**

**4ª: 16h – 19h                      Créditos: 3**

**Turma 2KA**

**Ementa**

A disciplina tem a intenção de discutir a cada semestre um conjunto de cinco ou seis autores significativos para as linhas em que se divide o Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura.

**HIS 2101 - História e Cultura - Obrigatória - Mestrado e Doutorado**

**Profa. Crislayne Alfagali**

**4ª: 16h – 19h                      Créditos: 3**

**Turma 2KB**

**Ementa**

A disciplina tem a intenção de discutir a cada semestre um conjunto de cinco ou seis autores significativos para as linhas em que se divide o Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura.

**HIS 2170 – Seminário de Tese II – Obrigatória para alunos do Doutorado 3º período**

**Prof. Eduardo Cardoso**

**5ª: 16h – 19h                      Créditos: 3**

No Curso de Doutorado, os alunos deverão apresentar os resultados parciais da sua pesquisa no terceiro semestre no âmbito desta disciplina (Seminário de Tese II), portanto antes do Exame de Qualificação. Pretende-se, com este seminário, acompanhar a produção e a escrita da tese. Os alunos terão o compromisso de apresentar textos novos, expondo o estágio da pesquisa e as reflexões em andamento.

**HIS 2175 – Seminário de Tese VI – Obrigatória para alunos do Doutorado 7º período**  
**Profa. Henrique Estrada Rodrigues**  
**5ª: 16h – 19h                      Créditos: 3**

No Curso de Doutorado, os alunos deverão apresentar os resultados da sua pesquisa no sétimo semestre no âmbito desta disciplina (Seminário de Tese VI), portanto antes da Defesa. Pretende-se, com este seminário, acompanhar o processo de finalização da escrita da Tese de Doutorado.

**HIS 2155 - Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais- Eletiva**  
**Tema: Interpretações, perspectivas teóricas e conceitos em torno da História da África.**

**Prof. Regiane Mattos**  
**3ª: 16h – 19h                      Créditos: 3**

**Ementa**

A disciplina promoverá o estudo de diferentes interpretações e perspectivas teóricas em torno da História da África com base na leitura de textos de alguns autores que trataram de problemáticas relacionadas ao continente africano ou das populações africanas no mundo. Igualmente, será privilegiada a análise de alguns conceitos como os de identidades, etnia, fronteiras culturais, hibridismo, conexões culturais, translocalidade, presentes nos estudos africanos das últimas décadas

**Bibliografia Principal**

AMSELLE, Jean-Loup; M´BOKOLO, Elikia. *Pelos meandros da Etnia. Etnias, tribalismo e Estado em África*. Lisboa: Edições Pedagogo, 2014, p.23-54.

FREITAG, Ulrike; VON OPPEN, Achim (Ed.). *Translocality: An Approach to Connection and Transfer in Area Studies*. Brill, 2010. In: Idem, *Translocality: the study of globalising processes from a southern perspective*. Brill, 2009, p.1-22.

HOUNTONDJI, Paulin. *Conhecimento de África, Conhecimento de Africanos: duas perspectivas sobre Estudos Africanos*. SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.) *Epistemologias do Sul*. São. Paulo; Editora Cortez. 2010, p.119-131.

MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. Lisboa: Antígona, 2014.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. *Conceptualizing Gender: The Eurocentric Foundations of Feminist Concepts and the challenge of African Epistemologies*. *African Gender Scholarship: Concepts, Methodologies and Paradigms. CODESRIA Gender Series*. Volume 1, Dakar: CODESRIA, 2004, p. 1-8.

## **HIS 2154 - Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais- Eletiva**

**Tema: Vidas narradas entre fronteiras: micro-história em movimento e trajetórias atlânticas**

**Prof. Diego Galeano**

**5ª: 13h – 16h**

**Créditos: 3**

### **Ementa**

Em 2012, o historiador francês Ivan Jablonka publicou uma história dos seus avós assassinados em Auschwitz. No relato, a rigorosa pesquisa documental em arquivos europeus era combinada com recriações de diálogos e testemunhos, entre outros recursos ficcionais. Dois anos depois, o mesmo autor lançou um livro-manifesto (*L'Histoire est une littérature contemporaine*), revisitando as interrogações sobre os limites entre narrativa histórica e literária que, desde linhagens teóricas muito diferentes, foram colocadas por historiadores como Paul Veyne, Hayden White, Natalie Zemon Davis e Carlo Ginzburg. Tomando como ponto de partida a produção da história social e cultural desde os anos 1970, o propósito deste seminário é analisar as estratégias e recursos usados para reconstruir trajetórias individuais e coletivas. Como nos livros de Jablonka, não se trata apenas de discutir os desdobramentos da "ilusão biográfica", mas de refletir sobre as heterogêneas escolhas de escrita dos historiadores na tentativa de narrar vidas que transcorrem entre fronteiras nacionais, continentais, linguísticas, religiosas, etc. História e narrativa, provas e possibilidades, ficção e verdade: estes problemas historiográficos, presentes nas reconstruções das versões sobre o desaparecimento de Martin Guerre, das cosmovisões do moleiro Menocchio e do exorcista piemontês no clássico de Giovanni Levi, reaparecem na mais recente profusão escrita de trajetórias transfronteiriças na "virada global". A partir do conceito de uma "micro-história em movimento", proposto pela historiadora Rebecca Scott, este seminário se focará na discussão de um corpus de obras que analisam as trajetórias de trabalhadores migrantes, agitadores anarquistas e comunistas, piratas e contrabandistas, diplomatas e intelectuais negros, eruditos muçulmanos e comerciantes sefarditas, africanos escravizados e seus descendentes, cujas vidas conectam espaços sociais separados pelos mares.

### **Bibliografia Principal**

DAVIS, Natalie Z. *Trickster Travels: In Search of Leo Africanus, A Sixteenth-Century Muslim Between Worlds*. New York: Hill and Wang, 2006.

DE VITO, Christian G. *Por uma micro-história translocal (micro-spatial history)*. In: M. Vendrame e A. Karsburg (eds.). *Micro-história, um método em transformação*. Porto Alegre: Letra e Voz, 2020.

PUTNAM, Lara. "To Study the Fragments/Whole: Microhistory and the Atlantic World", *Journal of Social History*, vol. 39, n. 3, 2006. p. 615-630.

SCOTT, Rebecca. *Microhistory Set in Motion: A Nineteenth-Century Atlantic Creole Itinerary*. In: G. Baca, A. Khan, S. Palmié (eds.). *Empirical Futures: Anthropologists and Historians Engage the Work of Sidney W. Mintz*. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2009.

TRIVELLATO, Francesca. *The Familiarity of Strangers. The Sephardic Diaspora, Livorno, and Cross-Cultural Trade in the Early Modern Period*. New Haven and London: Yale University Press, 2009.

**HIS 2105 – Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual - Eletiva**  
**Tema: A Formação da história da literatura brasileira**  
**Prof. Luiz Costa Lima**

**2ª: 16h – 19h**                      **Créditos: 3**

**Ementa**

Tornou-se ultimamente costumeiro, e com razão, indagar-se sobre os critérios a partir dos quais se constitui a concepção moderna de história, e não simplesmente da história entre nós. Fazê-lo tem significado romper com a separação estabelecida desde o século XIX entre indagação historiográfica e formulação filosófica. Com efeito, não é viável indagar-se sobre a possível peculiaridade da indagação historiográfica sem a adoção de um viés teórico, que, se bem executado, incluirá uma indagação filosófica. Mas não tem sido costumeiro desenvolver-se essa direção quanto às razões pelas quais se desenvolveu a concepção de história que entre nós tem sido praticada. Tendo em conta que alguns dos formuladores da história nacional, a exemplo de Varnhagen e Capistrano de Abreu, também o foram da história da literatura brasileira, procuramos cobrir esse vácuo pelo curso a ser agora apresentado. O que vale dizer, a história da literatura aparece como um caso particular e privilegiado de como se pensava a formulação historiográfica.

**Bibliografia Principal**

Coutinho, Afrânio. *Caminhos do pensamento crítico*, dois volumes, Pallas - INL-Mec, 1980  
Coutinho, Afrânio. *A Polêmica Alencar - Nabuco*, Tempo Brasileiro, 1978  
Lima, Luiz Costa. *Mimesis e a reflexão contemporânea*, EDUERJ, 2010  
Romero, Sílvio. *História da literatura brasileira*, cinco volumes (há várias edições).  
Souza, Roberto Acízelo de. *Historiografia da literatura brasileira (textos fundadores)*, dois volumes, Editora Caetés, 2014.

**HIS 2106 – Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual - Eletiva**  
**Tema: Exílio, nostalgia e melancolia: perspectivas em história e cultura**

**Prof. Mauricio Parada**

**3ª: 13h – 16h**

**Créditos: 3**

**Ementa**

A semântica dos deslocamentos é complexa: apátridas, deslocados, fugitivos, clandestinos, desenraizados, imigrantes, emigrados e muitos outros termos compõem um campo vasto. Uma avaliação terminológica rigorosa seria necessária para ordenar uma mescla de registros que descrevem situações jurídico-sociológicas, referências a condições existenciais e termos que remetem a contextos históricos. De todo modo, esse conjunto indica condições de profunda instabilidade e insegurança. Nessa galeria lexical, o termo exílio destaca-se. Consideramos que a amplitude de significados associados a essa categoria sustenta uma importância conceitual e metodológica específica: a experiência exílica representa um núcleo existencial/jurídico/social comum a todos os fenômenos de mobilidade forçada em nossa contemporaneidade, de tal modo que ela pode permitir a compreensão de outras terminologias sem recobrir suas especificidades. Utilizar o termo exílio para tratar de milhões de trajetórias de deslocamento que balizaram a experiência coletiva e global do último século indica, por conseguinte, uma reconfiguração do sentido de exílio. A trajetória exilar trama uma relação tensa entre histórias e memórias, constitui biografias tocadas pela ruptura e pela descontinuidade e produz relatos que aspiram a uma coerência imaginária — esforços narrativos que lançam desafios às categorias de tempo, espaço e identidade. Vivendo na crise dos Estados nacionais europeus depois de 1918, os exilados da contemporaneidade deslocaram-se por uma geografia instável, na qual o passado de suas existências desaparece para dar lugar a um futuro radicalmente novo, em que eles não têm pertencimento garantido, e sua tarefa de sobrevivência é um desafio físico e de produção de sentido. Esse curso tem como objetivo apresentar narrativas exilares produzidas ao longo do último século, relacionando-as com os conceitos de nostalgia e melancolia. A observação e análise de tais percursos serão entendidas como um problema para os estudos históricos no âmbito da história intelectual e social.

**Bibliografia Principal**

BOYM, Svetlana. Mal-estar na nostalgia. História da Historiografia. Ouro Preto: Edufop, n. 23; abril 2017; p. 153-165.

NOUSS, Alexis. La condition de l'exilé. Paris: Éditions de la maison des sciences de l'homme: 2015.

STAROBINSKY, Jean. A tinta da melancolia: Uma história cultural da tristeza. São Paulo: Cia das Letras, 2017.

**HIS 2121 – Seminários Especiais em História da Arte e da Arquitetura - Eletiva****Tema: Geometria construtiva: uma abordagem fenomenológica – arte e arquitetura no Brasil****Prof. João Masao Kamita****2ª: 13h – 16h****Créditos: 3****Ementa**

O predomínio da tradição construtiva na arte e na arquitetura brasileiras é fato recorrente na nossa historiografia. Ciclo reconhecido como um dos principais de nossa modernidade plástica, no entanto, essa aproximação entre arquitetura e arte, por exemplo, é raro nos estudos da área. De fato, tais movimentos não se colocaram ao modo das vanguardas modernas da primeira metade do século XX – De Stijl, Futurismo, Construtivismo Russo -, em que ambas se colocavam sob um projeto comum. Não obstante, o curso parte da hipótese de que seria possível traçar certas aproximações tomando a geometria, ou mais exatamente, um certo modo de lidar com ela, de compreendê-la e acioná-la, como nexos interpretativos que eventualmente tornaria lícito comparar, a título de mero exemplo, procedimentos de Oscar Niemeyer com os de Lygia Clark, de Reidy com a de Amilcar de Castro, ou no polo oposto a escultura de Jose Resende a arquitetura de Paulo Mendes da Rocha.

**Bibliografia Principal**BRITO, Ronaldo. *Experiência Crítica*. São Paulo, Cosac Naify, 2005CONGRESSO Internacional Extraordinário de Críticos de Arte. *Cidade Nova: síntese das artes*. Rio de Janeiro, UFRJ/FAU, 2009HUSSLER, E. *A Crise da Humanidade Europeia e a Filosofia*. Lisboa, Lusofia.net, 2006.PEDROSA, M. *Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília*. São Paulo: Perspectiva, 1981.XAVIER, A (org.). *Depoimento de uma Geração*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.**HIS 2122 – Seminários Especiais em História da Arte e da Arquitetura - Eletiva****Tema: Cinco Artistas Para o Século XXI****Prof. Ronaldo Brito****4ª: 13h – 16h****Créditos: 3****Ementa**

O curso pretende abordar e aprofundar a análise de cinco obras decisivas da segunda metade do século XX que, a meu ver, seriam incontornáveis para a História da Arte do século presente. De um modo ou outro, positiva ou negativamente, as linguagens de arte continuam a dialogar com Jackson Pollock, Yves Klein, Andy Warhol, Joseph Beuys ou Richard Serra. Evidentemente, não são as únicas importantes, mas é difícil acreditar que, a depender de suas respectivas orientações, os trabalhos de arte significativos do momento e no futuro próximo possam ignorá-los justo para seguirem seus próprios caminhos. Um ou outro deles, fatalmente, vai se apresentar como modelo a ser incorporado e/ ou enfrentado. Em certo sentido, o curso tem a ambição de explorar as potencialidades históricas dessas obras que ultrapassam de longe o horizonte de seu tempo de produção.

**Bibliografia Principal**BORER, Alain. *Joseph Beuys*. São Paulo, Cosac & Naify, 2001.BRITO, Ronaldo; SERRA, Richard. *Richard Serra*. (catálogo) Rio de Janeiro: Centro de Arte Hélio Oiticica, 1998.DANTO, Arthur. *Andy Warhol*. São Paulo, Cosac Naify, 2012JACKSON POLLOCK - *Catalogue Exposition*. Paris, Editions du Centre Pompidou; First Edition (1 août 1982)RIOU, Denys. *Yves Klein: manifester l'immatériel*. Paris: Gallimard, 2004.

### **Seminários de Tese e de Dissertação**

Os Seminários de Tese e de Dissertação consistem em atividades programadas relacionadas ao aprimoramento da formação acadêmica, ao desenvolvimento da pesquisa e à redação da dissertação ou da tese, numa relação mais direta entre o orientador, os docentes da linha de pesquisa e o orientando. Envolve necessariamente o trabalho de orientação e a preparação para as etapas de avaliação dos resultados da pesquisa, previstas no regulamento interno, podendo incluir reuniões de leituras e discussão de textos e participação em debates e seminários.

Vale ressaltar que todos os Seminários de Tese e de Dissertação configuram um importante espaço de interação e discussão coletiva das pesquisas dos mestrandos e doutorandos, não apenas em suas respectivas linhas de pesquisa, mas igualmente no âmbito de espaços mais amplos em diálogo com as demais linhas de pesquisa do Programa e com pesquisadores de outros Programas de História e de áreas afins. De fato, os Seminários de Tese e de Dissertação pretendem se consolidar como lugar das práticas colaborativas que englobem as atividades dos laboratórios de pesquisa, dos seminários internos e externos e demais atividades acadêmicas do Programa. Além disso, os Seminários de Tese e de Dissertação visam ampliar os fóruns de discussão em torno das pesquisas docentes e discentes do programa.

Os professores orientadores indicarão aos seus respectivos orientandos as atividades vinculadas aos Seminários de Dissertação e de Tese.

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA  
HORÁRIOS – DISCIPLINAS – 2021.1  
MESTRADO E DOUTORADO**

<b>Horários</b>	<b>2ª feiras</b>	<b>3ª feiras</b>	<b>4ª feiras</b>	<b>5ª feiras</b>	<b>6ª feiras</b>
<b>13:00hs/16:00hs</b>	<p align="center"><b>ELETIVA</b> <b>HIS 2121 - Seminários Especiais em História da Arte e Arquitetura</b></p> <p align="center">Prof. João Masao Kamita</p> <p>Sala: <b>SEM SALA</b> Turma: 2KA</p>	<p align="center"><b>ELETIVA</b> <b>HIS 2106 - Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual</b></p> <p align="center">Prof. Mauricio Parada</p> <p>Sala: <b>SEM SALA</b> Turma: 2KA</p>	<p align="center"><b>ELETIVA</b> <b>HIS 2122 - Seminários Especiais em História da Arte e Arquitetura</b></p> <p align="center">Prof. Ronaldo Brito</p> <p>Sala: <b>SEM SALA</b> Turma: 2KA</p>	<p align="center"><b>ELETIVA</b> <b>HIS 2154 - Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais 3º período</b></p> <p align="center">Prof. Diego Galeano</p> <p>Sala: <b>SEM SALA</b> Turma: 2KA</p>	
<b>16:00hs / 19:00hs</b>	<p align="center"><b>ELETIVA</b> <b>HIS 2105 - Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual</b></p> <p align="center">Prof. Luiz de França Costa Lima Filho</p> <p>Sala: <b>SEM SALA</b> Turma: 2KA</p>	<p align="center"><b>ELETIVA</b> <b>HIS 2155 - Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais</b></p> <p align="center">Profa. Regiane Augusto</p> <p>Sala: <b>SEM SALA</b> Turma: 2KA</p>	<p align="center"><b>OBRIGATÓRIA</b> <b>HIS 2101 - História e Cultura</b> Somente alunos de História da PUC-Rio <b>1º período</b> Prof. João Duarte</p> <p>Sala: <b>SEM SALA</b> Turma: 2KA</p> <hr/> <p align="center"><b>OBRIGATÓRIA</b> <b>HIS 2101 - História e Cultura</b> Somente alunos de História da PUC-Rio <b>1º período</b> Profa. Crislayne Alfagali</p> <p><b>Sala: SEM SALA</b> Turma: 2KB</p>	<p align="center"><b>HIS 2170 – Seminário de Tese II</b> <b>Obrigatória para alunos do Doutorado 3º período</b></p> <p align="center">Prof. Eduardo Wright</p> <p>Sala: <b>SEM SALA</b> Turma: 2KA</p> <hr/> <p align="center"><b>HIS 2175 - Seminário de Tese VI</b> <b>Obrigatória para alunos do Doutorado 7º período</b></p> <p align="center">Prof. Henrique Estrada</p> <p>Sala: <b>SEM SALA</b> Turma: 2KA</p>	



**DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (Sem Horário Fixo - SHF) Vinculadas aos Professores Orientadores de Dissertação ou Teses**

**HIS 2167 – Seminário de Dissertação II - 3 cr (3º período – Mestrado) – Prof. Leonardo Pereira**

**HIS 2168 – Exame de Qualificação - 0 cr - (3º, 4º e 5º períodos – Doutorado) – Profª L. Pereira**

**HIS 2172 – Seminário de Tese IV - 3 cr (5º período – Doutorado) – Prof. Marcelo Jasmin**

**HIS 3200 – Estágio Docência I - 0 cr (Bolsista/CAPES – 3º período Mestrado) - Profª João Duarte**

**HIS 3210 – Estágio Docência I - 0 cr (Bolsista/CAPES – 3º período -Doutorado)- Profª João Duarte**

**HIS 3220 - Estágio Docência II - 0 cr (Bolsista/CAPES – 4º período -Doutorado) - Prof. Leonardo Pereira**

**HIS 3000 – Dissertação de Mestrado - 0cr (3º e 4º períodos – Mestrado) – Profa. Crislayne Alfagali**

**HIS 3001 – Tese de Doutorado - 0 cr (4º, 5º,6º, 7º, 8º período-Mestrado) – Prof. Eduardo Wright**

**Coordenador: Prof. Leonardo Affonso de Miranda Pereira**

**Coordenador Adjunto: Prof. João Duarte**

**E-mail: [pghis@puc-rio.br](mailto:pghis@puc-rio.br)**

**Secretária: Débora Evelyn**

**Telefones: (xx21) 3527-1100 / 3527-1101 – Tel FAX: (xx21) 3527-1608**